



Fechamento de 03/07/18 **Feriado nos EUA complica**

O dia começou bem para os principais mercados acionários do mundo, com a bolsa de Xangai em alta de 0,41% e Tóquio em queda de 0,12%. Os mercados da Europa, que não tinham capturado melhora americana da véspera, abriram e encerraram em alta. Nos EUA, o feriado de amanhã tornou o mercado mais curto e, na parte da tarde, houve menos liquidez na Bovespa.

Os mercados ainda se mostram preocupados com as disputas comerciais entre os EUA e, principalmente, a China. Hoje tivemos novos rounds dessa disputa. Donald Trump recomendou que a licença para a China Mobile operar nos EUA seja recusada por riscos à lei de segurança nacional. Quase que simultaneamente o tribunal popular da China proibiu temporariamente a venda de chips da Micron (empresa americana), bloqueando operações em solo chinês. Ou seja, as retaliações prosseguem. Nos EUA, as encomendas à indústria cresceram 0,4% em maio de previsão de ficar estável.

Nesse sentido, membros da União Europeia declararam que a região precisa se preparar para a situação de pior cenário no comércio. Tivemos ainda noticiário internacional dando conta que a Arábia Saudita teria acatado a sugestão americana de expandir a produção de petróleo, fato que originou volatilidade na *commodity*. O Institute of International Finance (IIF) contabilizou retirada de recursos de emergentes no mês de junho no montante de US\$ 8,0 bilhões, com o aumento das tensões comerciais.

O FMI fez projeções da economia americana atribuindo inflação em 2018 pelo PCE (gastos com consumo) de 2,8% e 2,0% em 2019. A taxa de desemprego deve ficar em 3,8% e, para 2019, em 3,4%. Investimentos fixos devem atingir expansão de 5,7% em 2018 e 4,3% em 2019. Diz que a surpresa inflacionária pode gerar volatilidade no mercado financeiro, com riscos de médio prazo.

Na sequência dos mercados no exterior, o petróleo WTI negociado em NY mostrava alta de 0,32%, com o barril cotado a US\$ 74,18. O euro era transacionado em leve alta para US\$ 1,165 e notes americanos de dez anos com taxa de juros de 2,83% em queda. O ouro e a prata em altas na Comex e *commodities* agrícolas com viés de queda na bolsa de Chicago.

No cenário local, o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic) divulgou o saldo comercial de junho com superávit de US\$ 5,88 bilhões, acumulando no ano US\$ 30,05 bilhões.

Destaca compras de bens de capital com expansão de 53% e aumento do fluxo comercial. A Fenabreve anunciou que as vendas de veículos novos cresceram 3,6% no comparativo entre os meses de junho.

O presidente do BNDES falou em novos rumos para o banco com recursos para pequenas e médias empresas e ainda de deixar a dependência histórica do Tesouro. Considera acelerar a devolução de recursos ao Tesouro. Na sequência, os DI encerraram o dia com alta de juros e o dólar fechou em queda de 0,31% e cotado a R\$ 3,90. Na Bovespa, os investidores estrangeiros retiraram no mês de junho R\$ 5,93 bilhões, com fluxo negativo no ano de R\$ 9,95 bilhões.

No mercado acionário, dia de alta da Bolsa de Londres de 0,60%, Paris com +0,76% e Frankfurt com +0,91%. Madri e Milão com altas de, respectivamente, 1,13% e 1,57%. No mercado americano, no encerramento mais cedo, reviravolta de queda com o Dow Jones em -0,54% e Nasdaq com -0,86%. Na Bovespa, dia de alta de 1,14% e índice em 73.667 pontos. Destaque para o setor bancário em boa alta.

Na agenda de amanhã, o IBGE divulga a produção industrial de maio com grande retração prevista, e o fluxo cambial da semana anterior. No exterior, mercados fechados nos EUA e indicadores PMI da atividade de serviços para diferentes países.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>